

A Tradução Técnica na Empresa Multilingual Europe

Liliana Wu Zheng

Relatório de Estágio de Mestrado em Tradução

Área de Especialização em Inglês

Fevereiro 2022

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor Marco Neves e da Prof.^a Doutora Maria Zulmira Castanheira.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha família e amigos, bem como aos orientadores.

RESUMO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

A TRADUÇÃO TÉCNICA NA EMPRESA MULTILINGUAL EUROPE

LILIANA WU ZHENG

PALAVRAS-CHAVE: tradução técnica, formatação, transcrição, problemas e dificuldades de tradução, alternativas ao uso de *CAT tools*

A tradução técnica é um dos mercados mais importantes da área da tradução, sendo o mais procurado pelos clientes, quer se destine ao público em geral, como no caso de manuais de instruções ou rótulos, quer se destine a clientes individuais, como sucede com certidões de nascimento ou diplomas. O presente relatório descreve a experiência da estagiária numa empresa de tradução – Multilingual Europe – que se especializa em tradução técnica, pelo que irá abordar como é trabalhar numa empresa de tradução, como este tipo de empresa se organiza e quais os métodos de trabalho utilizados. Além disso, irá apresentar algumas das tarefas realizadas durante o estágio, identificando as dificuldades e problemas encontrados no processo de tradução, bem como as soluções escolhidas para os mesmos.

ABSTRACT

INTERNSHIP REPORT

TECHNICAL TRANSLATION AT MULTILINGUAL EUROPE

LILIANA WU ZHENG

KEYWORDS: technical translation; layout; transcription; translation difficulties and problems; alternatives to the use of CAT tools

Technical translation is one of the most important markets of the translation industry, being the most demanded one by the clients. Either if the translation is aimed to the general public, for instance instruction manuals or product labels, or if it is aimed to individual clients, for example birth certificates or diplomas. This report will describe the intern's experience at a translation company – Multilingual Europe – which specialises in technical translation and will focus on how it is to work in a translation company, how this type of company is organized and what kind of work methods were used. In addition, it will discuss some of the tasks done during the internship while indicating the difficulties and problems found in the translation process, as well as their solutions.

ÍNDICE

Introdução	7
I. Apresentação Geral do Estágio.....	9
1.1. Apresentação da Empresa.....	9
1.2. Experiência de Estágio.....	10
II. PARTE TEÓRICA – A tradução técnica	13
2.1. Definição de tradução técnica.....	13
2.2. O tradutor técnico e as dificuldades da tradução técnica.....	14
2.3. Possíveis soluções para problemas de tradução técnica	16
2.4. A tradução certificada em notário.....	17
III. PARTE PRÁTICA – tradução de textos técnicos	19
3.1. Termos e expressões	19
3.1.1. Carta de Transferência de Aluno	20
3.1.2. Registo Criminal.....	21
3.1.3. Parecer	22
3.2. Logótipos, selos e carimbos.....	23
3.3. Transcrição (escrita)	25
3.4. Formatação sem o uso de <i>CAT tools</i>	28
Conclusão	32
Bibliografia.....	34
Lista de Figuras.....	36

Introdução

A tradução abrange várias áreas. Uma das mais procuradas no mercado é a da tradução de textos técnicos. Muitos dos produtos utilizados em Portugal provêm do estrangeiro, havendo assim uma necessidade de tradução de documentação relacionada com os mesmos. Além disso, existem atualmente muitos imigrantes que optam por vir para Portugal, ou portugueses que decidem ir trabalhar para outros países, daí resultando a necessidade de traduzir documentos importantes para esse efeito.

Neste relatório de estágio será descrita a experiência de trabalho da estagiária na Multilingual Europe, uma empresa que fornece não só serviços de tradução técnica, como também serviços de tradução literária, certificada, marketing, entre outros, e, ocasionalmente, serviços de interpretação. Durante o estágio, a maior parte dos trabalhos recebidos pela estagiária foi de tradução técnica, pelo que será este o foco do presente relatório.

No primeiro capítulo, será feita uma apresentação da empresa onde o estágio decorreu. Será apresentada informação sobre a sua fundação e a sua equipa dinâmica, a localização da sua sede, bem como dos escritórios que tem espalhados pelo país. Serão igualmente descritos os serviços de tradução que a empresa fornece e os tipos de regime em que as traduções podem ser solicitadas pelos clientes. No ponto a seguir do mesmo capítulo, far-se-á uma descrição da experiência de estágio. Será explicado como foi o processo de candidatura e de formalização do protocolo, e, de seguida, será clarificado como os trabalhos eram recebidos e entregues e os tipos de documentos traduzidos. Serão também indicadas as línguas que a estagiária trabalhou. No final deste capítulo, ainda serão referidas as ferramentas utilizadas no processo de tradução, assim como os dicionários e enciclopédias consultados.

No capítulo seguinte, será abordado o ramo da tradução técnica, de um ponto de vista teórico. Tentar-se-á definir o que é a tradução técnica, de uma forma geral, diferenciando os textos técnicos dos outros tipos de texto, e identificar algumas características dos mesmos. Após este ponto, explicar-se-á a função e as competências que um tradutor técnico deve possuir, e ainda as dificuldades de traduzir textos técnicos, que não se limitam apenas à terminologia especializada, mas a outros aspetos que merecem ser mencionados. É necessário acrescentar que a tradução técnica na empresa

Multilingual Europe abrangia textos de cariz jurídico, razão pela qual são apresentados certificados, certidões, entre outros, como exemplos na seguinte secção.

O terceiro capítulo irá apresentar as dificuldades encontradas pela estagiária durante o processo de tradução de textos técnicos, utilizando os documentos trabalhados como exemplos. Serão abordadas as dificuldades enfrentadas durante a procura e escolha de expressões e termos especializados, como também as de transcrição na forma escrita, pois alguns dos documentos recebidos tinham sido preenchidos manualmente, o que dificultava a sua leitura e interpretação. De seguida, será explicado o modo como a empresa requeria à estagiária a transferência dos logótipos, selos e carimbos que se encontravam em documentos certificados; e, ainda, como os documentos eram formatados sem o auxílio de *CAT tools*, uma vez que a empresa não fornecia os mesmos e, por isso, era necessário utilizar outros *softwares* para o efeito.

Por último, nas conclusões, serão apresentadas algumas reflexões sobre os conhecimentos adquiridos durante a experiência de estágio, na perspetiva da sua utilidade para o futuro exercício da profissão de tradutora.

I. Apresentação Geral do Estágio

1.1. Apresentação da Empresa

A empresa Multilingual Europe foi fundada por vários tradutores profissionais, sendo a atual responsável a Dra. Débora Mestre Shefkui. Encontra-se sediada na zona da Alameda, em Lisboa, e conta com mais de 25 anos de experiência no mercado da tradução. A empresa possui vários escritórios na área da grande Lisboa, onde o estágio foi realizado, no entanto pode ser encontrada em vários pontos do país, pois tem uma rede de colaborações com outras empresas que necessitam de serviços de tradução, como por exemplo em Setúbal, onde os clientes podem contactar a empresa através de um solicitador para obterem serviços de tradução.

A equipa é constituída por tradutores profissionais e nativos que estão distribuídos pelos escritórios espalhados pelo país, no entanto, caso não haja tradutor para uma certa língua solicitada por parte do cliente, os documentos são traduzidos por tradutores em regime *freelancer*. Como já foi mencionado acima, a empresa Multilingual Europe colabora com outras empresas, nomeadamente solicitadores, pelo que, caso sejam necessárias traduções certificadas, estas são enviadas para os mesmos para garantir que o conteúdo do texto traduzido é fiel.

Quanto aos serviços de tradução oferecidos pela Multilingual Europe, estes são variados e fornecidos em mais de 50 línguas. No entanto, a empresa especializa-se em tradução técnica e jurídica, sendo esta correspondente normalmente a traduções certificadas, o tipo de serviço mais procurado no decorrer do estágio. Ao receber o documento do cliente, é-lhe sempre perguntado se é necessária a certificação da tradução; caso o mesmo responda positivamente, o documento com a tradução final é enviado para um solicitador interno para que seja certificado. Para além de tradução técnica e jurídica, a empresa também fornece serviços de tradução literária e, ocasionalmente, serviços de interpretação, dobragem e legendagem.

Para além disso, as traduções podem ser solicitadas em regime normal ou em regime de urgência. As traduções de curta extensão solicitadas em regime normal tendem a demorar por volta de três dias, já em regime de urgência são entregues em menos de vinte e quatro horas; no entanto, caso a extensão do documento seja maior, será negociado um prazo com o cliente tendo em conta a urgência e a disponibilidade da empresa.

Normalmente, quando são recebidas traduções em regime de urgência e todos os tradutores da empresa estão com trabalho em mãos, a empresa pede ao tradutor que recebeu o documento que deixe a tarefa que está a fazer em pausa e comece a traduzir o documento urgente. O que fica em pausa permanecerá nesse estado até o tradutor finalizar a outra tradução ou a entregar a outro tradutor que esteja então disponível.

Por fim, as traduções finalizadas podem ser entregues em mão nos escritórios da empresa designados para esse fim, ou enviadas por *email* ou para o endereço postal fornecido pelo cliente.

1.2. Experiência de Estágio

O referido estágio teve uma duração de três meses. Foi começado em 23 de setembro de 2020 e finalizado em 4 de dezembro do mesmo ano. Realizou-se em regime de tempo integral, isto é, 8 horas por dia durante 5 dias por semana, de forma presencial.

Devido à situação pandémica da COVID-19, que começou em meados do mês de março de 2020, o processo de candidatura a estágios em empresas sofreu um pequeno atraso, pois muitas delas optaram por não aceitar estagiários durante o início da pandemia. Foram várias as razões para esta decisão, mas a principal recebida como resposta foi porque as empresas não iriam conseguir proporcionar uma verdadeira experiência de estágio, visto que os estagiários teriam de realizar o mesmo de forma remota, a partir de casa. Felizmente, em agosto, a situação pandémica começou a melhorar e algumas empresas responderam positivamente, entre elas a empresa Multilingual Europe.

Após a receção do *email* que confirmava a aceitação da estagiária na empresa, acordou-se pelo mesmo meio de contacto a data de início do estágio e o horário de trabalho, e esclareceram-se as formalidades necessárias, que incluíam a assinatura do protocolo de estágio e a declaração do supervisor. Durante este processo, a empresa sofreu algumas alterações no escritório, desconhecidas pela estagiária, o que adiou o início do estágio, inicialmente previsto para 21 de setembro de 2020 e depois alterado para a data apresentada no protocolo de estágio, dia 23 de setembro de 2020. Estes imprevistos resultaram também no atraso da assinatura do protocolo de estágio e da declaração do supervisor, tendo todo o processo sido concluído após o começo do estágio.

A empresa Multilingual Europe colocou a estagiária no escritório localizado na Portela. Aqui, a estagiária realizou, maioritariamente, traduções de inglês e francês para

português, mas também algumas traduções de português para inglês. Para além de traduções, desempenhou a função de revisora no par de línguas inglês-português durante a fase final do estágio. Ocasionalmente eram-lhe também solicitadas traduções de mandarim para português. A equipa com que trabalhou era constituída por duas tradutoras internas, sendo uma delas a responsável pelo escritório, e uma estagiária de intercâmbio. As tradutoras internas eram ambas nativas nas suas línguas de especialização, que correspondiam ao espanhol e ao francês, mas também traduziam de outras línguas, como o inglês, o alemão, o polaco, entre outras. A estagiária de intercâmbio especializava-se em francês e inglês.

Quanto à organização da empresa no que diz respeito aos trabalhos de tradução, cada tradutor tinha uma pasta no *OneDrive* com a indicação do seu nome. Dentro da pasta estavam incluídas três outras pastas denominadas “Completos”, “Por fazer” e “Revistos”. As gestoras de projeto enviam os documentos a traduzir para a pasta “Por fazer”, normalmente com o nome do cliente, o tipo de documento e os pares de línguas. Caso o tradutor tivesse alguma dúvida em relação a informação incluída no documento ou à tradução do mesmo, poderia esclarecê-la com os colegas, ou colocá-la à gestora de projeto através do *Skype* disponibilizado pela empresa. As dúvidas não esclarecidas eram assinaladas a amarelo no documento, para indicar que não estavam solucionadas. Feita a tradução, o tradutor colocava o documento na pasta “Completos” e informava no *chat* de grupo da empresa que a tradução do documento estava concluída, ou se era necessário ser revista. Caso fosse necessária revisão, a gestora enviava o documento para um revisor, que o recebia na pasta “Por fazer” com a indicação de que o mesmo precisava de ser revisto. A tradução final era então enviada para a pasta “Revistos”, com as correções e o *feedback*.

A maior parte dos documentos recebidos para traduzir era de curta extensão, sendo maioritariamente certidões de nascimento e de óbito, certidões de conclusão de curso e atestados médicos, que normalmente compreendiam 1 a 2 páginas. Foi solicitada também a tradução de manuais de instruções e contratos, que eram um pouco mais longos, variando entre as 10 e as 20 páginas.

Para a tradução destes documentos não foi utilizada nenhuma *CAT tool*, isto é, ferramentas de tradução assistida por computador, visto que a empresa não as disponibiliza. Como a maior parte dos documentos rondava as duas páginas, em termos do conteúdo a traduzir, não houve grande necessidade de usar *CAT tools*. No entanto,

devido à formatação de alguns documentos, a utilização destas ferramentas teria acelerado o processo de tradução, pois em alguns casos a formatação do documento era complexa e detalhada, existindo uma grande dificuldade em reproduzir o formato do documento original.

Todas as traduções foram concluídas com a ajuda do *Microsoft Office Word*, a assistência de dicionários e enciclopédias *online*, como o Linguee e o Reverso, onde se pode encontrar variadas opções de tradução de um termo, e o Proz, uma plataforma *online* que permite consultar tradutores profissionais acerca de expressões e termos específicos de diferentes áreas da tradução.

II. PARTE TEÓRICA – A tradução técnica

O estudo da tradução técnica apenas recebeu uma maior atenção nas décadas mais recentes. Antigamente, eram poucos as publicações de livros sobre a tradução técnica, em comparação com a atenção dedicada à tradução literária. Krüger (2015, p. 42) refere a indiferença em relação à tradução técnica bem como à tradução científica:

Scientific and technical translation, together with specialized translation in general, [...] has often been described as an “ugly duckling” (Byrne 2006:1) or as the “poor cousin” (ibid.) or “dogsbody” (Franco Aixela 2004:29) of proper translation [...]

Os académicos consideravam que o estudo do texto técnico se limitava essencialmente às dificuldades terminológicas e técnicas no processo de tradução, pois, ao contrário da tradução literária, os documentos desse tipo não tinham as características linguísticas e criativas que colocavam desafios ao tradutor e lhe permitiam “brincar” com as palavras e frases. No entanto, alguns teóricos têm vindo a contrariar essa ideia, acreditando que a tradução técnica não envolve apenas encontrar o termo ou a expressão corretos de uma determinada área de especialidade na língua de chegada.

Este capítulo irá, então, tentar definir o que é a tradução técnica e as dificuldades que ela levanta, como também abordar as competências do tradutor técnico.

2.1. Definição de tradução técnica

Ao contrário do que se pensa, a tradução técnica não inclui todos os textos de uma área com terminologia especializada. Como Byrne (2006, pp. 7-10) afirmou, um texto com termos específicos de uma área não significa que seja necessariamente um texto técnico; por exemplo, os textos religiosos, apesar de apresentarem termos e estilos específicos, não são considerados textos técnicos. O que torna um texto técnico é o seu propósito, isto é, o objetivo da leitura do texto.

A tradução técnica é normalmente considerada em conjunto com a tradução científica, no entanto as duas não são a mesma coisa. O propósito do texto é importante para distinguir um texto técnico de um texto científico, pois ambos podem utilizar termos específicos de uma área; mas o objetivo do texto pode diferir. Por exemplo, um texto científico pode ser um relatório sobre uma nova cura para uma determinada doença, visando informar outros especialistas da área sobre como a encontraram e qual foi o

processo até chegarem à descoberta. Já um texto técnico seria um manual para estudantes de medicina, utilizando ainda o exemplo prévio, onde se explicava ao aprendiz de médico como a nova cura atua e evolui. Assim sendo, pode-se considerar que os textos científicos têm como objetivo a transmissão de nova informação e descobertas para complementar o conhecimento já existente sobre uma área especializada, podendo até resultar na criação de novos termos. Pelo contrário, os textos técnicos têm como objetivo transmitir informação sobre a sua funcionalidade aos leitores. Tendo o exposto acima em conta, os textos técnicos lidam com textos tecnológicos, ou seja, textos que aplicam o conhecimento das ciências naturais.

Devido a esta diferença de propósito, o estilo de escrita do texto técnico e do texto científico são distintos. Como os textos técnicos pretendem transmitir informação sobre a funcionalidade, o estilo de escrita é mais simples, claro e conciso, pois é necessário que o leitor a compreenda bem, a fim de que consiga usá-la de forma apropriada e eficiente, uma vez que não tem um conhecimento profundo sobre a área em questão ou, em alguns casos, pode não ter sequer nenhum conhecimento da mesma. O estilo dos textos científicos será um pouco mais complexo, pois o seu público-alvo é constituído por especialistas da área, ou seja, pessoas que já devem estar familiarizados com os termos e as expressões a serem utilizados, não precisando da simplificação necessária nos textos técnicos.

Tendo em conta os aspetos acima referidos, pode concluir-se que a tradução técnica não está limitada apenas aos textos com terminologia especializada e que existem outras características importantes que diferenciam os textos técnicos dos outros tipos de texto.

2.2. O tradutor técnico e as dificuldades da tradução técnica

É claro que um tradutor, para traduzir adequadamente, precisa de ter um bom domínio da língua de partida e da língua de chegada, bem como ser capaz de perceber e interpretar o conteúdo do texto e, de seguida, reproduzir o mesmo de forma compreensível e fluente para o público da língua de chegada. No entanto, estes não são as únicas competências que um tradutor necessita de possuir.

Uma ideia que normalmente está associada à tradução técnica é a de que um tradutor tem de se especializar na área em que irá traduzir e que não se pode especializar

em mais do que duas áreas diferentes. Isto não é completamente verdade, pois o tradutor não precisa necessariamente de um conhecimento profundo, a um nível especializado, para realizar a tradução de um texto sobre uma certa área. Para preencher as lacunas de especialização e conhecimento, é fundamental para o tradutor ter uma boa capacidade de pesquisa, pois terá de se informar sobre os conceitos, termos e expressões utilizados na área para poder traduzir de forma adequada. Segundo Cavaco-Cruz (2012), conhecer mais sobre uma área é fundamental para um tradutor técnico:

Um tradutor técnico de excelência deve ser, naturalmente, um investigador; sempre que não domine uma área de especialização, dever-se-á preparar e procurar saber mais acerca dessa área.

Por exemplo, ler documentos e artigos sobre a matéria a traduzir redigidos na língua de chegada, para se instruir sobre os termos e o estilo de escrita que são utilizados, uma vez que fazer apenas pesquisa em dicionários e enciclopédias pode não ser suficiente, e algumas vezes estes podem até nem estar completamente corretos ou atualizados, revela-se muito proveitoso. Portanto, apesar de o tradutor não ser necessariamente um especialista na área em que vai traduzir, precisa de ter conhecimentos de carácter geral e saber adquirir informação adicional sobre os assuntos que desconhece, uma vez que não lhe é possível especializar-se em várias áreas diferentes.

Ainda assim, encontrar equivalentes não é fácil. Mesmo após muita pesquisa, um tradutor pode acabar por não encontrar o termo adequado na língua de chegada, aquele que expresse totalmente a intenção do autor do texto original, pois a terminologia especializada está sempre a ser atualizada e existem diferenças culturais entre as línguas. No caso dos ramos da engenharia e da informática, por exemplo, que estão sempre a expandir-se, a terminologia é constantemente atualizada. Alguém que não tenha muito interesse por tais áreas ou nelas trabalhe, não terá conhecimento dos novos termos que vão surgindo; no caso de um tradutor, ser-lhe-á então necessário fazer uma pesquisa intensa, a fim de encontrar a terminologia apropriada e recente, capaz de transmitir os conteúdos de forma rigorosa ao público-alvo. Quanto às diferenças culturais entre as línguas a traduzir, estas podem ser exemplificadas através dos sistemas jurídicos, uma vez que cada país tem as suas próprias leis e normas e estas diferem de país para país. Também neste caso é necessário que o tradutor faça uma pesquisa cuidada, para obter conhecimentos sobre essas diferenças e poder transpor competentemente os documentos para o público da língua de chegada.

Pode então dizer-se que o tradutor precisa não só de ter bom domínio das línguas de partida e de chegada, como também um conhecimento geral sobre a(s) área(s) de especialidade em que trabalha, e ainda de competências de investigação para poder produzir uma tradução de boa qualidade.

2.3. Possíveis soluções para problemas de tradução técnica

Foram já anteriormente mencionadas algumas dificuldades que o tradutor de textos técnicos pode encontrar no processo de tradução, portanto, na presente secção, serão agora referidas algumas soluções possíveis para a resolução dessas mesmas dificuldades.

Apesar de ter sido referido várias vezes que a terminologia não é o único aspeto importante da tradução técnica, a mesma continua a ser uma parte fundamental. É necessário prestar muita atenção e escolher com cuidado o termo na língua de chegada, uma vez que ao optar pelo termo incorreto tal pode influenciar a interpretação do leitor e isso resultar no uso incorreto de um produto, no caso de manuais de instruções, por exemplo. Aqui, os glossários sobre a área em causa poderão ser bons auxiliares para o tradutor, não só pela maior rapidez que proporcionam na realização da tradução, como pelo rigor terminológico que asseguram, pois contêm a terminologia específica na língua original e o seu correspondente na língua de chegada. Questionar um especialista ou um terminólogo sobre essas dúvidas de tradução poderá ser outra solução, para compreender melhor o que termo na língua de partida significa e encontrar o mais adequado na língua de chegada.

Com as novas tecnologias, o uso de *CAT tools* (ferramentas de tradução assistida por computador) como o memoQ ou o Trados é frequente entre tradutores. Quando um tradutor recebe um trabalho, por vezes esse documento pode incluir vários segmentos repetidos ou incluir segmentos que repetem secções de documentos anteriores, e é aqui que entram as *CAT tools*, as quais ajudam os tradutores a traduzir de forma mais rápida. A função *translation memory* (TM) facultada por estas ferramentas liga os segmentos da língua de partida aos da língua de chegada, armazenando-os na base de dados para futuro uso e, quando um segmento na língua de partida é semelhante ao que foi armazenado, este é automaticamente traduzido pela ferramenta, tendo em conta o segmento da língua de chegada já traduzido anteriormente. A TM também ajuda na criação de glossários

peçoais, uma vez que o próprio tradutor pode escolher armazenar os termos que considera serem importantes e úteis para futuras traduções num certo domínio, sendo possível organizá-los por línguas ou áreas de trabalho. Como afirma O'Hagan (2013, p. 504):

TM is designed primarily to increase the translator's productivity by eliminating the need to translate the same segment more than once.

Uma outra função que os *CAT tools* possuem é a do preenchimento de números automaticamente. Por exemplo, de vez em quando é pedido ao tradutor que traduza documentos bancários, como uma listagem de transferências, a qual normalmente apresenta tabelas com imensos números. No caso do memoQ, a função *populate number only segments* ajuda a transferir os números do texto de partida para o texto de chegada, o que poupa muito tempo e trabalho ao tradutor, sendo que não é necessário digitá-los. Em caso de prazos apertados, esta função é uma grande vantagem.

O trabalho de um tradutor não é fácil e por vezes é necessário passar muito tempo à volta de uma frase ou de um termo para compreendê-los e traduzi-los bem, pelo que estas são apenas algumas possíveis soluções que podem facilitar o trabalho do tradutor.

2.4. A tradução certificada em notário

Ainda que o uso de glossários e enciclopédias possa ser um grande auxílio para o tradutor durante o processo de tradução, o uso dos mesmos não é tão vantajoso no caso da tradução de textos legais. Como refere Cao (2010, p. 191), a maior dificuldade na tradução de textos legais são as diferenças linguísticas, de cultura e de sistemas legais entre o país da língua de partida e o país da língua de chegada:

In essence, the nature of law and legal language contributes to the complexity and difficulty in legal translation. This is compounded by complications arising from crossing two languages and legal systems in translation. Accordingly, sources of legal translation difficulty include the systemic differences in law, linguistic as well as cultural differences.

Os erros de tradução em textos legais poderão afetar gravemente o cliente, por exemplo causar danos de propriedade ou perdas financeiras, pelo que é necessário encontrar os termos mais corretos na língua de chegada. Assim, para tradutores que têm pouca experiência nesta área, estes terão de procurar familiarizar-se com os termos legais

e o estilo de escrita usados tanto na língua de partida como na de chegada, e só então poderão produzir uma tradução da forma mais competente e coerente possível. No caso de documentos privados, por exemplo certidões de nascimento ou óbito, certificados de habilitações, registos criminais, entre outros, é por vezes solicitada, por parte dos clientes, uma tradução certificada, isto é, traduções realizadas por um tradutor ajuramentado para garantir a fidelidade do conteúdo traduzido.

Em Portugal, porém, a tradução certificada é realizada de forma diferente. Estes tipos de traduções poderão ser realizados por tradutores de outras áreas que não a jurídica, uma vez que não existem tradutores ajuramentados no país. Assim, para as traduções serem validadas, os tradutores têm de se dirigir a um notário, o qual redige uma declaração notarial certificando a identidade da pessoa como tradutor através da verificação do documento de identificação. Esta declaração irá acompanhar tanto o documento original como a tradução e será a garantia de que esta tem o mesmo valor que o documento original quando for entregue à entidade em causa. É necessário ter em atenção que tudo no documento original tem de ser transposto para a tradução: não é apenas uma transferência do conteúdo da língua de partida para a língua de chegada, é igualmente necessário identificar todos os carimbos, selos e assinaturas apresentados.

III. PARTE PRÁTICA – tradução de textos técnicos

O processo de tradução nunca é fácil. Não é apenas necessário saber os pares de línguas pedidos para a tradução, como é também fundamental fazer pesquisa aprofundada sobre a área específica, a fim de conhecer os termos ou expressões utilizadas na mesma e escolher os mais adequados na língua de chegada, como já mencionado no capítulo atrás.

Durante o estágio, a estagiária encontrou estas mesmas dificuldades. Em cada tradução foi necessário fazer muita pesquisa e algumas vezes, quando o termo ou expressão na língua de chegada não eram encontrados, perguntava às colegas com quem trabalhou, visto que são tradutoras profissionais e já com muita experiência no ramo da tradução. Caso o termo ou a expressão adequados permanecessem duvidosos, era então escolhido o/a que na altura parecia ser o/a mais correto/a e assinalava-se a amarelo, como já referido no Capítulo I, como indicação de que existia alguma incerteza quanto à solução a adotar. No entanto, a procura de termos e de expressões adequadas não foi a única dificuldade. Foi necessário prestar atenção a outros aspetos do processo da tradução com que a estagiária ainda não se tinha deparado antes e que, apesar de não estarem relacionados com a tradução do conteúdo, fazem igualmente parte do processo de tradução.

De seguida, serão apresentadas algumas das dificuldades enfrentadas pela estagiária durante o processo de tradução.

3.1. Termos e expressões

As línguas não são iguais entre si e, mesmo quando próximas, existem sempre diferenças que decorrem das especificidades culturais e de distintas visões do mundo. Na tradução de texto técnico tal diversidade torna-se evidente. Termos ou expressões que parecem de fácil tradução podem não se referir à mesma realidade ou ao mesmo tópico na língua de chegada, pelo que houve alguma dificuldade no seu processo de tradução em encontrar a expressão ou termo correto.

3.1.1. Carta de Transferência de Aluno

Original	Tradução	Revisão
Student Transfer Card	Papel de Transferência do Aluno	Cartão de Transferência da Aluna
Student	Aluno	Aluna
Parent	Parente	Progenitor
Guardian	Responsável	Encarregado de Educação
Health History and Appraisal	Health History and Appraisal (Registo e Avaliação de Saúde)	Historial e Avaliação de Saúde

Neste primeiro caso, o documento era uma carta de transferência de uma aluna que frequentava o ensino secundário. Contém informações básicas sobre a aluna, os nomes das escolas, bem como as avaliações finais que obteve, acompanhadas de alguns comentários dos professores. Apesar de não ter sido uma tradução complicada, a estagiária ainda encontrou algumas dificuldades durante o processo de tradução.

A denominação do documento suscitou de imediato algumas dúvidas. A palavra inglesa “card” é traduzida normalmente por “cartão” na língua portuguesa, o que à estagiária lhe recorda postais ou cartões de visita. Para referir documentos de maior importância na língua portuguesa, geralmente são usadas palavras como “requerimento”, “formulário” ou “declaração”. Contudo, tratando-se de um formulário para preencher com o objetivo de transferir um aluno para outra escola, pareceu à estagiária que poderia traduzir “transfer card” por “papel de transferência”. Porém, após submeter o documento para revisão, foi feita mais pesquisa sobre o termo e descobriu-se que “boletim de transferência” é a denominação usada nas escolas para formulários deste tipo. Na revisão, a revisora optou pela solução “cartão de transferência”.

Uma outra alteração após a revisão foi o género utilizado na tradução da palavra “student”. A estagiária optou pelo género masculino da palavra em português, “aluno”, visto que é o utilizado quando se refere um certo grupo de pessoas em geral e por se tratar

de um documento providenciado ao encarregado de educação para preenchimento, independentemente do género do/da estudante. Porém, na revisão, a tradução de “aluno” foi alterada para “aluna”, uma vez que o caso em questão era do género feminino. Quanto às palavras inglesas “parent” e “guardian”, foram traduzidas para “parente” e “responsável”, respetivamente, pela estagiária que, após recebida a revisão, percebeu que não haviam sido as escolhas mais adequadas ao contexto, tendo sido alteradas pela revisora para “progenitor” e “encarregado de educação”.

Por último, o termo “Health History and Appraisal” corresponde a um historial de saúde das crianças que inclui a avaliação da saúde física da mesma, ajudando a esclarecer se a criança pode participar em eventos desportivos escolares, por exemplo. Como é um termo específico dos Estados Unidos da América, a estagiária decidiu deixar o termo original com a tradução a seguir entre parênteses, “Health History and Appraisal (Registo e Avaliação de Saúde)”, para que a autoridade que fosse receber o documento tivesse por referência o termo original, sendo a tradução em português uma clarificação adicional. Na revisão, contudo, o termo original foi omitido e ficou antes a tradução “Historial e Avaliação de Saúde”. A escolha da palavra “registo” para a tradução de “history” foi, pois, alterada para “historial”, visto que o termo designa o histórico de saúde de uma criança.

3.1.2. Registo Criminal

Original	Tradução	Revisão
Height: 5 feet 10 inches	Altura: 178 cm	Altura: 178 cm
Weight: 198 lbs	Peso: 90kg	Peso: 90kg
04-02-1977	04-02-1977	02-04-1977

Este segundo caso é um documento de registo criminal, o qual indica se um indivíduo possui antecedentes criminais. Inclui os dados básicos do indivíduo e as infrações à lei cometidas pelo mesmo, caso existam, sempre registadas com a respetiva data.

Os exemplos apresentados acima sofreram pequenas alterações aquando do processo de tradução. Nos casos da altura e do peso, a estagiária estava em dúvida se deveria converter os mesmos para unidades de medida usadas em Portugal e tentou tirar essa dúvida com as colegas tradutoras que se encontravam no escritório. Ambas recomendaram a conversão, pois em Portugal não se usam as unidades de medida de comprimento “pé” e “polegadas” para a altura, nem a unidade de massa “libra” para o peso, e sim as unidades “centímetro” e “quilograma”, respetivamente. Assim sendo, com a ajuda de um conversor, a altura “5 feet 10 inches” foi convertida para “178 cm” e o peso “198 lbs” para “90 kg”.

A data sofreu uma pequena mudança, que foi explicada pela revisora após a estagiária ter recebido a revisão do documento. Nos Estados Unidos da América indica-se uma data de forma diferente do que é norma em Portugal. Ali, é costume indicar o mês antes do dia, seguido do ano, enquanto em Portugal o dia é indicado antes do mês; por esta razão, quando as datas estão representadas na sua forma numérica e apenas têm um dígito, tal pode causar alguma confusão e tornar difícil perceber qual é o dia ou o mês. Por conseguinte, a revisora recomendou à estagiária que fizesse a alteração na tradução, para evitar uma ambiguidade de interpretação. Assim, na revisão, a data “04-02-1977” foi corrigida para “02-04-1977”, pois a data de nascimento do indivíduo corresponde a “dois de abril” e não “quatro de fevereiro”.

3.1.3. Parecer

Original	Tradução	Revisão
Band 6 Senior Nurse	Enfermeira de Banda 6 Sénior	Enfermeira Sénior de Faixa 6

Neste último caso, o documento é um parecer acerca de uma enfermeira que pretende voltar a Portugal e continuar a trabalhar na área, pelo que solicitou uma carta de recomendação ao seu antigo superior para confirmar as suas competências.

A maior dificuldade encontrada neste documento foi o termo “Band 6 Senior Nurse”. No Reino Unido, os/as enfermeiros/as são classificados/as de acordo com as suas qualificações. Numa primeira etapa da carreira (*newly qualified registered nurse*), um/a

enfermeiro/a é classificado/a como sendo de faixa 5, podendo subir de patamar até à faixa 9. Os papéis a desempenhar serão cada vez mais especializados e terão também mais responsabilidades; os salários também diferem consoante a categoria. A estagiária pesquisou glossários, enciclopédias e artigos em português europeu onde pudesse encontrar a tradução do termo “band”, no entanto só obteve resultados em português do Brasil: “banda”. O termo foi salientado a amarelo para a revisora saber que ainda existia incerteza quanto à solução a adotar e a mesma corrigiu para “faixa”, resultando na tradução final, “Enfermeira Sénior de Faixa 6”.

3.2. Logótipos, selos e carimbos

Vários dos documentos recebidos pela estagiária para traduzir eram certidões de nascimento e de óbito, diplomas de conclusão de curso, atestados médicos e cartas de recomendação. Todos apresentavam o logótipo que identificava a entidade que fornecia o documento e selos ou carimbos como prova da acreditação dos mesmos. Nesta secção será apresentado, com exemplos, o modo como a empresa aconselhou a estagiária a proceder quando se deparava com logótipos, selos e carimbos.

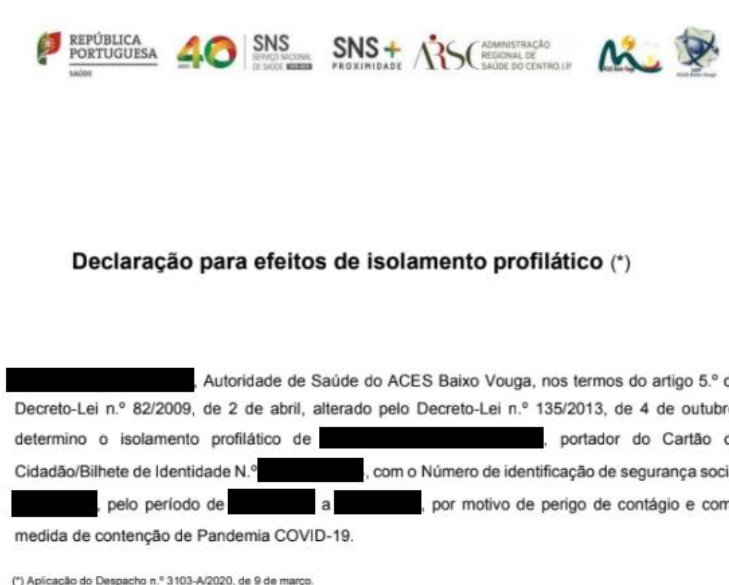


Figura 1 - Logótipos de organizações portuguesas apresentados numa declaração para efeitos de isolamento profilático

A solução para os logótipos era simples, dependendo do formato em que era recebido o documento. Caso este estivesse em formato *Word*, era apenas necessário duplicar o documento para que o logótipo permanecesse na mesma posição do original. No entanto, quando o documento tinha sido obtido em formato *PDF*, tornava-se necessário pesquisar *online* o logótipo que era normalmente encontrado na página oficial da entidade e copiá-lo depois para o *Word*. De seguida, a estagiária colocava o logótipo na mesma posição em que se encontrava no original e recorria à opção “Formatação da Imagem” do *Word* para editar o que fosse necessário, como por exemplo moldar a imagem no texto, definir uma cor transparente, a fim de apagar o fundo, ou simplesmente inserir a cor do logótipo, pois alguns documentos eram recebidos a preto e branco.

Por vezes, o logótipo não se encontrava em nenhuma plataforma *online*. Nestas situações, na posição onde originalmente estaria a imagem do logótipo, escrevia-se entre parênteses retos “logótipo”. Isto funcionaria como indicação, para a autoridade que iria receber o documento traduzido, do que se encontrava naquela posição no documento original.



Figura 2 - Selos presentes numa certidão de nascimento da República do Líbano

Quanto aos selos e carimbos, estes não podiam ser copiados como se fazia com os logótipos, pois tal seria considerado falsificação. Mesmo quando o documento era recebido em formato *Word* e o selo e/ou carimbo estavam disponíveis como uma imagem, eram apagados e substituídos. Na maioria das vezes, o procedimento seguido foi o

utilizado no caso dos logótipos que não estavam disponíveis *online*: eram substituídos por parênteses retos, indicando se se tratava de “selos” ou “carimbos”.

Porém, em algumas certidões de nascimento e óbito os carimbos continham informação importante que era necessário traduzir. Neste caso, já não eram utilizados os parênteses retos. Recorria-se à opção “Caixa de Texto” disponível no *Word*, para que fosse possível traduzir de forma tradicional o conteúdo constante do carimbo. Seguidamente, da mesma maneira que se procedia para os logótipos, a caixa de texto era moldada e colocada na posição onde o carimbo se encontrava no documento original.

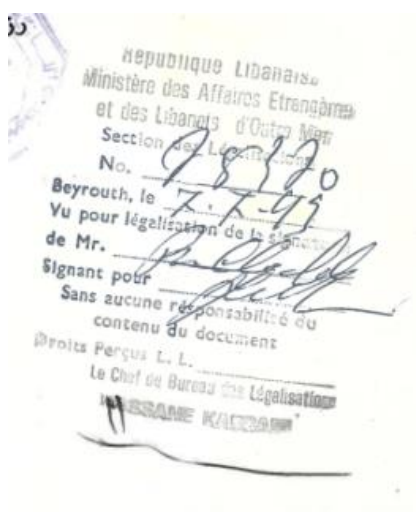


Figura 3 - Selo com informação fundamental a traduzir

República do Líbano
Ministério dos Assuntos Estrangeiros e
dos Libaneses // ilegível //
Departamento Legislativo
Nº 28320
Beirute, a 7-7-99
Verificado a autenticação da assinatura
do Sr. // assinatura //
Assinado por // assinatura //
Não assume qualquer responsabilidade
pelo conteúdo do documento
Taxas Cobradas L. L. _____
O Diretor do Gabinete Legislativo
// ilegível //
// assinatura //

Figura 4 - Tradução do selo com informação fundamental a traduzir

No caso desta certidão de nascimento da República do Líbano, foi certificada no Ministério dos Assuntos Estrangeiros e dos Libaneses com um carimbo do Diretor do Gabinete Legislativo. Este carimbo continha informação importante, pois seria esta mesma informação que iria comprovar a credibilidade do documento. Por esta razão, não foi substituído pela indicação “carimbo”, mas traduzido como qualquer outro documento.

3.3. Transcrição (escrita)

Documentos como certidões de nascimento e de óbito, por exemplo, são preenchidos com informação individual de cada requerente. Hoje em dia, o preenchimento é feito, normalmente, no computador, de forma digital. No entanto, houve

alguns casos em que o documento fora preenchido de forma tradicional, ou seja, manualmente, e, devido à caligrafia única de cada pessoa, tal tornava por vezes a compreensão e interpretação do conteúdo um pouco complicada, o que resultava numa dificuldade de tradução.

DATE PRIVIND COPILUL Dates concernant l'enfant/ Data concerning the child		Cod Numeric Personal Code personnel/Personal number	
Numele de familie Nom/Surname		S A A L L Z Z N N N N N C	
Prenumele Prénom/First name			
Sexul Sexe/Sex	Data nașterii Date de naissance/Date of birth	Anul /Annee/Year	Luna /Mois/Month
Femeie		1969	FEBRUARIE 24
Locul nașterii Lieu de naissance/ Place of birth	Localitatea /Localité/Place	Județul /Département/County	
	MIROSLOVESTI	1991	

Figura 5 - Certidão de nascimento da Roménia preenchida manualmente

Quando se recebia um documento preenchido de forma manual, e este era decifrável, traduzia-se normalmente, como qualquer outro documento. Se o conteúdo do documento era impossível de compreender, era colocado entre parênteses retos e indicado como ilegível.

Em algumas situações, o conteúdo preenchido não era totalmente compreensível, por outras palavras, parte do conteúdo era decifrável, mas a outra parte gerava dúvidas ou era mesmo ilegível. Nestes casos, tínhamos de fazer pesquisa *online*, ou esclarecer com o cliente, dependendo do tipo de informação. Por exemplo, se o conteúdo preenchido fosse o nome ou alguma informação relacionada com a entidade requerida, uma pesquisa no *Google* poderia ser suficiente para fazer a transcrição corretamente ou, se necessário, proceder à tradução do conteúdo. Esclarecer dúvidas com os colegas da equipa também poderá ser uma solução, visto que é comum os clientes solicitarem traduções de certidões de nascimento e óbito, pelo que outros tradutores da empresa poderão já ter conhecimento da transcrição ou tradução correta do conteúdo ilegível.

Outra situação a ter em conta é quando o conteúdo ilegível corresponde a informação pessoal do cliente. Neste caso, o tradutor teria de substituir a informação pela

indicação “ilegível” entres parênteses retos, como os casos expostos acima, e de seguida, ao entregar o documento traduzido, deveria comunicar com a gestora de projetos apontando qual era a informação que gerava dúvida, para que esta pudesse esclarecer com o cliente antes ou aquando da entrega da tradução final. Uma vez que são informações pessoais do cliente e que podem, pois, ser providenciadas pelo mesmo, estas lacunas podem ser corrigidas de forma rápida e eficaz.

Application Number 11264262-1  QBDAB 910036

CERTIFIED COPY OF AN ENTRY

NHS Number	BIRTH	Entry No	205
Registration district	<i>Solihull South</i>	Administrative area	<i>Metropolitan</i>
Sub-district	<i>Solihull South</i>	Sub-district	<i>Sub-district of Solihull</i>
1. Date and place of birth			
CHILD			
<i>Fifteenth October 1990</i>			
2. Name and surname			
<i>Solihull Maternity Hospital Solihull</i>			
3. Sex			
<i>Male</i>			
4. Name and surname			
FATHER			
5. Place of birth			
<i>Birmingham</i>			
6. Profession			
<i>Electronic Engineer</i>			

Figura 6 - Certidão de nascimento inglesa preenchida manualmente

Assento Número 11264262-1  QBDAB 910036

CÓPIA CERTIFICADA DE UM REGISTO

Número de NHS	NASCIMENTO	Entrada nº	205
Distrito de registo	<i>Solihull South</i>	Área Administrativa	<i>Distrito Metropolitano de Solihull</i>
Subdistrito	<i>Solihull South</i>		
1. Data e local de nascimento			
CRIANÇA			
<i>Quinze de outubro de 1990</i>			
<i>Hospital de Maternidade Solihull, Solihull</i>			
2. Nome e apelido		3. Sexo	
<i>[Redacted]</i>		<i>Masculino</i>	
4. Nome e apelido			
PAI			
5. Nacionalidade			
<i>Birmingham</i>			
6. Profissão			
<i>Engenheiro de Eletrônica</i>			

Figura 7 - Tradução da certidão de nascimento inglesa preenchida manualmente

Como está apresentado no exemplo acima, esta certidão de nascimento foi preenchida à mão. Os nomes e datas não são muito difíceis de entender. Apesar de existirem certas letras que não são legíveis, o resto da palavra ajuda à compreensão total da mesma, sendo possível transcrever o nome “Mark Ian PHILLIPS”, ou traduzir a data de “Fifteenth October 1990” para “Quinze de outubro de 1990”, por exemplo. Pelo contrário, devido ao desconhecimento por parte da estagiária do nome de certas cidades, a compreensão das mesmas tornou-se mais complicada. Presumiu-se que o requerente era inglês a partir do nome e foi então feita uma pesquisa sobre as áreas metropolitanas de Inglaterra que comesçassem com a letra “S”, tendo sido encontrada uma lista completa na enciclopédia online Wikipédia. Graças à sílaba final do nome, “hull”, foi possível decifrar que “Solihull” era o distrito procurado. O mesmo tipo de pesquisa foi feito para as outras localidades identificados na certidão, “Solihull South”, “Birmingham” e “44 Ollerton Road, Yardley Birmingham”.

3.4. Formatação sem o uso de *CAT tools*

Como referido no Capítulo I, a empresa onde foi realizado o estágio pediu aos tradutores para manterem o formato do documento original o mais semelhante possível, algo compreensível, visto que este facilitará a leitura e ajudará a quem receber a tradução a localizar as informações mais importantes; se estas estiverem salientadas com uma cor ou tamanho diferente será mais fácil de as encontrar do que se todo o conteúdo fosse apenas texto simples. No caso de o tradutor receber um conjunto de documentos diferentes, também poderá ajudar a identificar rapidamente a tradução correspondente ao original. Dado que a empresa não disponibilizava *CAT tools*, os tradutores precisavam de ter um bom domínio da ferramenta de criação de documentos e processamento de texto *Word*, com um pequeno auxílio da ferramenta *Paint*.

Bem-vindo(a) [REDACTED] SAIR

Sobre o SEF Áreas de Atuação Estatísticas Legislação Área Pessoal [/\(pt/mySEF/\)](#) Q

[Área Pessoal \(pt/mysef\)](#) > Agendamentos

Agendamentos

Menu [/\(pt/mysef\)](#)

[Os Meus Dados](#)
[/\(pt/mySEF/Pages/os-meus-dados.aspx\)](#)

Agendamentos
[/\(pt/mySEF/Pages/consultar-agendamentos.aspx\)](#)

Pedidos >

[Histórico](#)
[/\(pt/mySEF/Pages/historico-pedidos.aspx\)](#)

AGENDAMENTOS

Novo agendamento

Serviço	Posto de atendimento	Data do agendamento	Opções
Prorrogação Permanência	Delegação de Portalegre	10/02/2020 14:30	

Figura 8 - Documento da página de "Agendamentos" do Portal do SEF

Welcome [REDACTED] LOG OUT

About SEF Services Statistics Legislation Private Area [/\(pt/myself/\)](#) Q

[Private Area \(pt/myself/\)](#) > Appointments

Appointments

Menu [/\(pt/myself/\)](#)

[Personal Data](#)
[/\(pt/mySEF/Pages/os-meus-dados.aspx\)](#)

Appointments
[/\(pt/mySEF/Pages/consultar-agendamentos.aspx\)](#)

Requests >

[Application History](#)
[/\(pt/mySEF/Pages/histórico-pedidos.aspx\)](#)

APPOINTMENTS

New appointment

Service	Appointment Office	Date of Appointment	Options
Extension of Stay	Office of Portalegre	10/02/2020 14:30	

Figura 9 - Formatação da página de "Agendamentos" do Portal do SEF

Muitos documentos traduzidos tinham uma formatação própria, nem sempre eram constituídos apenas por texto justificado, podendo incluir imagens. Alguns apresentavam somente tabelas com a informação necessária, de maneira a organizar os dados obtidos, pois quem vai receber o documento terá mais facilidade em encontrar a informação sobre o indivíduo. Seria também uma forma de economizar papel, pois não se deixa muito espaço em branco. Noutros documentos, a formatação era mais complexa e apelativa aos olhos; o texto estava alinhado à direita ou à esquerda, sendo a outra parte preenchida por uma imagem relacionada com a entidade que forneceu o documento, ou apenas uma imagem com um padrão.

Assim, em vários dos casos descritos acima foi necessário saber usar bem a ferramenta *Word*, como por exemplo para fazer as quebras de página corretas para cada parte do documento, redefinir as margens da página ou selecionar a largura e o espaçamento, de modo que ficassem o mais semelhantes possível ao original.

Conservatória do Registo Civil Sintra
Assento de Nascimento n.º [REDACTED] do ano de 2020

Registando

Nome próprio: [REDACTED] ***
Apelidos: [REDACTED] ***
Sexo: **Masculino** ***
Hora e data do nascimento: **16 horas e 08 minutos**, do dia [REDACTED] ***
Naturalidade: freguesia de **Alcabideche** ***
concelho de **Cascais** ***

Filho de

Nome: [REDACTED] ***
Idade: [REDACTED] anos ***
Estado: **Casado(a)** ***
Naturalidade: **Gwanda, República do Zimbabué** ***
Residência habitual: [REDACTED] ***

E de

Nome: [REDACTED] ***
Idade: [REDACTED] anos ***
Estado: **Casado(a)** ***
Naturalidade: **Harare, República do Zimbabué** ***
Residência habitual: [REDACTED] ***

Figura 10 - Certidão de nascimento portuguesa

A certidão de nascimento apresentada acima foi o primeiro documento recebido pela estagiária que ultrapassou os conhecimentos que possuía na altura sobre o uso da ferramenta *Word*.

A dificuldade encontrada nesta situação foi a de ser capaz de inserir colunas apenas numa parte do documento, pois ao selecionar a opção “Colunas” da ferramenta *Word*, esta alterava o texto inteiro para o formato de colunas, o que não era o pretendido. A estagiária foi então à página oficial da Microsoft para aprender a separar o texto sem colunas do texto com colunas e descobriu que era necessário fazer quebras de página entre

os mesmos. Seguidamente, selecionou “Esquema” e, em “Quebras”, escolheu a opção “Coluna” para dividir a página e colocar as colunas sem alterar o formato do resto do conteúdo.

As quebras de página também foram utilizadas quando duas secções do documento possuíam formatos diferentes. Na mesma opção, ao selecionar “Contínua” nas quebras de secção tornava-se possível editar a formatação de uma página sem alterar a de outra.

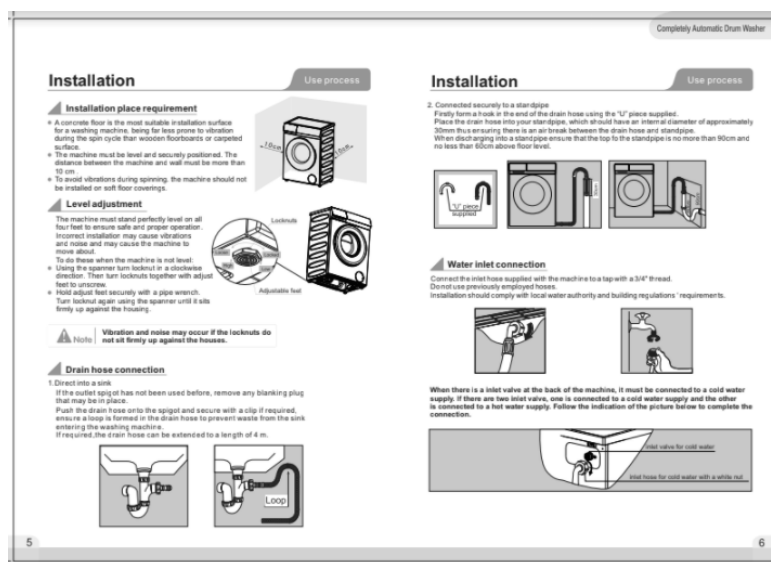


Figura 11 - Manual de instruções com uma formatação diversificada

Os manuais de instruções contêm sempre algum tipo de formatação. Normalmente, apresentam várias imagens e indicações para facilitar a compreensão ao utilizador sobre o uso do aparelho comprado.

A formatação do manual de instruções da figura 11 foi o mais complexo que a estagiária teve de fazer durante o estágio. Para começar, o documento em causa foi fornecido em formato *PDF*, sendo por isso necessário converter o mesmo para o formato *Word*, a fim de permitir a sua edição. Contudo, o formato do documento convertido não foi concebido de forma a possibilitar a alteração da posição das imagens apresentadas ou das linhas traçadas nos limites da página. Estas estavam interligadas e eram consideradas como uma imagem só, ou seja, caso movesse apenas uma imagem, as linhas mover-se-iam também, o que arruinava a formatação.

A ferramenta *Paint* foi um grande auxílio nesta situação, pois através do seu uso tornou-se possível separar as imagens das linhas. O processo, apesar de um pouco moroso, era bastante fácil. Primeiramente, a imagem conjunta era copiada para a ferramenta *Paint* onde, com a ajuda da opção “Seleção Retangular”, se fazia as devidas separações da mesma. Cada imagem, agora separada, era então copiada novamente e colada no documento final, na posição onde a imagem estava no original. No entanto, em alguns casos, foi necessário adaptar ao texto traduzido, pois a extensão do mesmo era mais longa do que a do texto de partida, o que obrigava a que a imagem ficasse numa outra posição para não impedir a leitura.

Conclusão

A tradução encontra-se em todo o lado. Quando se está em casa a ver filmes ou séries estrangeiras legendadas, ou quando se vai ao supermercado comprar produtos e nos apercebemos de que a informação relativa aos de origem estrangeira teve de passar por um processo de tradução para que o consumidor compreenda o que está a adquirir, tomamos consciência de que a tradução é um fenómeno que acompanha a nossa vida quotidiana nesta era de globalização.

Como foi dito no presente relatório, a tradução técnica é uma das áreas mais procuradas no mercado da tradução profissional, tendo sido também o tipo de trabalho que mais ocupou a estagiária durante a sua estada na empresa Multilingual Europe. A maior parte dos documentos correspondeu a registos criminais e certidões de nascimento e óbito, mas também teve oportunidade de trabalhar manuais de instruções e outros tipos de texto. Durante o processo de tradução foram várias as dificuldades enfrentadas, tendo ficado provado que, ao contrário do que se pensa sobre a tradução técnica, esta não se limita “apenas” à terminologia especializada e aos problemas na escolha de expressões adequadas na língua de chegada devido às diferenças culturais entre os países. Também inclui outros aspetos, como a substituição de logótipos, carimbos e selos na tradução final; a transcrição de documentos que, quando escritos manualmente, podem conduzir a uma interpretação errada de certas palavras; e a formatação de documentos, sendo necessário ter um bom conhecimento das ferramentas de tratamento de texto, como o Microsoft Word, para poder recriar a formatação original na tradução final.

Ao trabalhar numa empresa de tradução, a estagiária deparou-se com a imensa variedade de textos apresentados pelos clientes, desde simples registos de nascimento a documentos mais complexos, como contratos de locação ou manuais de instruções. Os textos variavam em área temática e conteúdo, com impacto nos problemas e dificuldades de tradução, obviamente; a estagiária não só trabalhou com textos legais, mas igualmente com textos sobre culinária, mecânica, política, entre outros. Também, percebeu-se como um tradutor não apenas procura termos especializados e traduz o conteúdo do texto, como desempenha também outras tarefas, já exemplificadas acima, com as quais, no decurso da parte curricular, não havia tido contacto. Assim, durante o estágio, foi possível aplicar conhecimentos previamente adquiridos na componente letiva e enriquecer-se com novas competências, o que deu à estagiária uma mais ampla perspetiva sobre a tradução.

Da mesma forma, a estagiária apercebeu-se da importância do uso de ferramentas de tradução, uma vez que não trabalhou com o auxílio das mesmas e pôde tomar consciência da sua utilidade, caso tal tivesse sido possível. O uso de *CAT tools* poderia ter ajudado a estagiária a finalizar as traduções de forma mais rápida e eficiente, pois não só facilitariam a tradução de segmentos e termos semelhantes, como permitiriam transferir automaticamente alguns segmentos numéricos que encontrou em certos documentos, como registos criminais, por exemplo. As ferramentas de tradução poderiam também ter auxiliado na transferência de formato, visto que, desta maneira, a estagiária não teria de copiar manualmente o formato para o documento de chegada; aquele seria automaticamente transferido pelo *CAT tool* quando o documento traduzido fosse guardado.

Por último, resta sublinhar que o estágio foi muito proveitoso, pois não apenas proporcionou a aquisição de novos conhecimentos, como permitiu também perceber como é trabalhar numa empresa de tradução e ter um primeiro contacto com a logística de uma organização deste tipo. Foi sem dúvida um passo importante para conhecer melhor esta profissão.

Bibliografia

- Bhatia, V. K. (1997). Translating Legal Genres. Em A. Trosborg, *Text Typology and Translation* (pp. 203-214). Amsterdão/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.
- Byrne, J. (2006). *Technical Translation Usability Strategies for Translating Technical*. Países Baixos: Springer.
- Cao, D. (2010). Legal Translation. Em Y. Gambier, & L. V. Doorslaer, *Handbook of Translation Studies. Volume 1*. (pp. 191-195). Amsterdão/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.
- Cavaco-Cruz, L. (2012). *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*. Independence: Arkonte LLC.
- Fessard, Z. (2019). *Relatório de Estágio - Multilingual Europe [Relatório de Estágio]*. Porto: FLUP.
- Geraldes, I. C. (2019). *Prática da Tradução Técnica: A Dimensão Pragmática da Tradução Técnica [Relatório de Estágio]*. Lisboa: FCSH.
- Krüger, R. (2015). *The Interface between Scientific and Technical Translation Studies and Cognitive Linguistics*. Berlim: Frank & Timme.
- Neves, M. (2020). A Tradução Certificada em Notário em Portugal: Orientações Práticas de Gestão de Risco para Tradutores. *Translation Matters*, 2(1), 24-36.
- Neves, M. (2020). *ABC da Tradução*. Lisboa: Guerra & Paz.
- O'Hagan, M. (2013). The impact of new technologies on translation studies. Em C. Milán, & F. Bartrina, *The Routledge Handbook of Translation Studies* (pp. 503-518). Nova Iorque/Canadá: Routledge.
- Pombo, M. V. (2019). *A Tradução Certificada em Notário ou Advogado [Relatório de Estágio]*. Lisboa: FCSH.
- Pym, A. (2016). *Translation Solutions for Many Languages*. Londres/Nova Iorque: Bloomsbury.
- Sager, J. C. (1997). Text Types and Translation. Em A. Trosborg, *Text Typology and Translation* (pp. 25-41). Amsterdão/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.

- Santos, F. R. (2018). *Tradução Técnica e a Formação do Tradutor [Relatório de Estágio]*. Bragança: IPB.
- Way, C. (2016). The Challenges and Opportunities of Legal. *International Journal of Communication* 10, 1009-1029.
- Zheng, W. (1 de fevereiro de 2017). Translation Strategies for Texts of Science and Technology. *Advances in Social Science, Education and Humanities Research*, volume 96, pp. 32-36.

Lista de Figuras

Figura 1 - Logótipos de organizações portuguesas apresentados numa declaração para efeitos de isolamento profilático

Figura 2 - Selos presentes numa certidão de nascimento da República do Líbano

Figura 3 - Selo com informação fundamental a traduzir

Figura 4 - Tradução do selo com informação fundamental a traduzir

Figura 5 - Certidão de nascimento da Roménia preenchida manualmente

Figura 6 - Certidão de nascimento inglesa preenchida manualmente

Figura 7 - Tradução da certidão de nascimento inglesa preenchida manualmente

Figura 8 - Documento da página de "Agendamentos" do Portal do SEF

Figura 9 - Formatação da página de "Agendamentos" do Portal do SEF

Figura 10 - Certidão de nascimento portuguesa

Figura 11 - Manual de instruções com uma formatação diversificada